

PROJETOS EXPERIMENTAIS

VÍDEO SOBRE A ADOÇÃO DE MENORES

ROSANGELA DOS SANTOS

ORIENTADORA: GILKA GIRARDELLO

A proposta inicial do trabalho era de fazer uma grande reportagem sobre a Adoção de Menores em Santa Catarina, enfocando os aspectos legais e questões como os preconceitos que existem em torno da adoção, a falta de incentivo e as consequências desta postura para a sociedade.

O trabalho começou a ser desenvolvido em agosto e na época, eu trabalhava na RBS. Minha intenção era realizar a grande reportagem em VT pelo dinamismo que a matéria teria e por ser a televisão o veículo de comunicação que eu mais gosto e com o qual eu estou mais acostumada a lidar.

Aí começava o primeiro problema. Que equipamento utilizar e como viabilizar horários de gravação e a equipe.

Primeiro procurei a LADESC e conversei com a Pres. Angela Amin. Coloquei a proposta do trabalho e solicitei o equipamento do governo do Estado para realizar as gravações. Pedi também fitas emprestadas. Eu cederia, em troca, o trabalho final para veiculação da LADESC. Só que eles não poderiam interferir, de forma alguma, no desenvolvimento do projeto. Angela Amin mostrou-se interessada. Procurei no Palácio a pessoa indicada por ela e aí começaram os choques com os horários disponíveis do equipamento, os meus e o das pessoas que eu iria entrevistar.

Comecei, então, nos meses de agosto e setembro e também outubro, a desenvolver mais a parte de pesquisa com coleta de dados, leitura de livros e contato com as pessoas.

Em outubro surgiu a oportunidade, na RBS, de fazer um programa, o RBS Documento, sobre a FUCABEM. Nas entrevistas com as crianças aproveitei para colher algum material para o trabalho.

No final do mês de outubro saí da RBS e fui para a Barriga Verde. Na TVBV o apoio foi maior, já que um dos pedidos feitos por mim, ao voltar para a empresa, era este: de que eu tivesse espaço e apoio para desenvolver meu projeto.

Acertado isto descartei o equipamento do Palácio por duas razões:

- eu estava tendo dificuldade em conciliar os horários, principalmente porque era época de eleição e a equipe de externa estava bastante envolvida no processo,
- e porque as câmeras utilizadas pelas emissoras de televisão são profissionais e tem 3 tubos, e a utilizada no Palácio é semi profissional, tendo 1 tubo só. Isto prejudicaria a qualidade de imagens.

Em novembro e dezembro é que eu realmente consegui dar corpo a matéria, realizando quase todas as entrevistas. Eu fazia muitas depois do horário do serviço, ou nos finais de semana, e algumas, até, durante o trabalho mesmo, num intervalo.

Uma pessoa que me auxiliou muito foi o Juiz de Menores, Paulo Medeiros Vieira. Ele me forneceu um amplo material sobre o assunto e nós nos encontramos muitas vezes para discutir o que era mais importante destacar, sob o ponto de vista da legislação. Além disso Dr. Paulo me indicou pessoas com quem eu pude obter uma série de depoimentos sobre o tema.

O projeto foi muito discutido, também, com a Gilka, minha orientadora, que me deu uma série de sugestões deixando sempre muito espaço para que eu tivesse liberdade na elaboração da matéria.

Em termos financeiros tudo o que eu precisei gastar foi com algumas cópias xerox e transporte, já que todo o equipamento, veículo e equipe eram da televisão. E aqui vale um agradecimento a equipe da Barriga Verde que me ajudou, fizemos muitas matérias fora do horário do trabalho de todos e inclusive, em finais de semana.

Por estar trabalhando e depender de várias pessoas para realizar uma gravação eu não consegui viajar e checar a situação em outras cidades do estado.

A questão do tráfico de menores, colocada no plano do projeto, foi o único ponto que eu não consegui abordar na matéria. Pela falta de condições e de tempo para a pesquisa.

A REPORTAGEM

O ponto central do trabalho é o esclarecimento feito no que diz respeito a burocracia da legislação brasileira que contribui para que o Instituto da Adoção seja discriminado no país.

Eu tentei dinamizar e dar uma visão geral do problema colhendo depoimentos de todos os envolvidos: autoridades, pais, pessoas que realizam trabalhos voluntários e as próprias crianças.

A edição foi iniciada no final de novembro. Eu fiz um pré roteiro, com indicação de cenas e entrevistas que dariam seqüência à matéria. E alguns depoimentos foram sendo gravados depois. Com todo o material e o trabalho "alinhado", em termos de montagem, eu comecei a fazer o texto.

A edição final foi feita em três madrugadas e dois finais de semana.

O trabalho, com 36'43", pretende ser apenas um material de pesquisa e esclarecimento para quem se interessar por este tema.

A reportagem é também uma denúncia sobre a falta de atenção dada ao problema do menor no Brasil e em Santa Catarina, enfocando a adoção não como uma solução, mas sim como uma medida que poderia minimizar o problema do menor abandonado no país. Pelo menos enquanto não são viabilizadas medidas que visem remover as causas desta violência praticada no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

- Processos (do Juizado de Menores)
- Código de Menores - Ana Valderz Alencar
Senado Federal / Subsecretaria de Edições Técnicas
Brasília 1984 - 2ª edição
- Família - Edgard Moura Bittencourt
Livreria Editora Universitária de Direito LTDA
SÃO PAULO 3ª edição
- Dossiê Centro de Pastoral Vergueiro
Milhões de Menores Abandonados
São Paulo 1984
- Relatório Instituto Interamericano Del Niño
Organismo das Organizações dos Estados Americanos
Montevideo 1984
- Documentos, com dados estatísticos da FUNABEM